



**A PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO EM MULHERES COM TRAUMA MAMILAR**

**BREASTFEEDING IN WOMEN WITH NIPPLE TRAUMA**

**LA PRÁCTICA DE LA LACTANCIA MATERNA EN MUJERES CON TRAUMA EN EL PEZÓN**

Joice Luiza Alves Cândido<sup>1</sup>, Livia Maria Lima Barbosa<sup>2</sup>

e3122296

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i12.2296>

PUBLICADO: 12/2022

**RESUMO**

O trauma mamilar é a ruptura do tecido epitelial que cobre o mamilo e geralmente surge nos primeiros dias de amamentação. Por causar dor de intensidades variadas, pode ocasionar o desmame precoce. Este estudo objetivou compreender a influência do trauma mamilar, na percepção das nutrizes, sobre a prática da amamentação. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com 12 nutrizes que apresentavam fissura mamilar e estavam amamentando exclusivamente. A coleta ocorreu por meio de entrevistas utilizando um questionário semiestruturado e o tamanho da amostra foi determinado pelo critério da saturação dos dados. Os dados foram analisados e discutidos, por meio da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, o que permitiu divisão dos resultados em três categorias. Na primeira categoria, as mulheres atribuíram o ato de amamentar apresentando fissura mamilar como algo que trouxe dor, medo e choro, causado pela inexperiência e pela amamentação não corresponder às suas expectativas, culminando com a vontade de introduzir outros alimentos na dieta da criança. De acordo com a segunda categoria, a manutenção do aleitamento deveu-se a estas mulheres priorizarem o cuidado com a criança em detrimento da própria dor, reconhecerem a importância do leite materno e seu valor nutricional e apresentarem leite suficiente para suprir as demandas do neonato. A terceira categoria versa sobre o apoio do Banco de Leite Humano para continuidade do aleitamento. Faz-se necessário que os profissionais de saúde atuem não apenas no biológico, mas considerem a amamentação como algo social onde o protagonismo é da lactante.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno. Pesquisa Qualitativa. Mamilos. Desmame Precoce. Bancos de Leite.

**ABSTRACT**

*The nipple trauma is the breakdown of the epithelial tissue that covers the nipple and usually arises in the early days of breastfeeding. To cause pain of varying intensities, can cause early weaning. This study aimed to understand the influence of nipple trauma, in the perception of nursing mothers on breastfeeding. A qualitative research was carried out with 12 nursing mothers who had nipple fissures and were exclusively breastfeeding. Data collection took place through interviews using a semi-structured questionnaire and the sample size was determined by the data saturation criterion. The data were analyzed and discussed using Bardin's Content Analysis technique, which allowed the division of results into three categories. In the first category, women attributed the act of breastfeeding presenting cracked nipples as something that brought pain, fear and cry, caused by inexperience and by breastfeeding does not meet your expectations culminating with the desire to introduce other foods in children's diets. According to the second category, the maintenance of breastfeeding was due to these women prioritize the care of the child rather than the pain itself, recognize the importance of breast milk and its nutritional value and contain sufficient milk to meet the demands of the newborn. The third category deals with the support of the Human Milk Bank to continue breastfeeding. It is necessary that health professionals can not only biological but consider breastfeeding as a social thing where the role is of lactating.*

**KEYWORDS:** Breast Feeding. Qualitative Research. Nipples. Weaning. Milk Banks

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

<sup>2</sup> Hospital Universitário Onofre Lopes



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO EM MULHERES COM TRAUMA MAMILAR  
Joice Luiza Alves Cândido, Livia Maria Lima Barbosa

### RESUMEN

*El trauma del pezón es la ruptura del tejido epitelial que cubre el pezón y se presenta generalmente en los primeros días de la lactancia materna. Por causar dolor de intensidad variable, puede causar un destete temprano. Este estudio tuvo como objetivo comprender la influencia de trauma del pezón, en la percepción de las madres lactantes sobre la lactancia materna. Se realizó una investigación cualitativa con 12 madres lactantes que presentaban fisuras en los pezones y estaban amamantando exclusivamente. La recolección de datos se realizó a través de entrevistas utilizando un cuestionario semiestructurado y el tamaño de la muestra fue determinado por el criterio de saturación de datos. Los datos fueron analizados y discutidos utilizando la técnica de Análisis de Contenido de Bardin, que permitió la división de los resultados en tres categorías. En la primera categoría, las mujeres atribuyeron el acto de amamantar con grietas en los pezones como algo que trajo dolor, el miedo y el llanto, causada por la falta de experiencia y por la lactancia materna no cumplir con sus expectativas culminando con el deseo de introducir otros alimentos en la dieta de los niños. De acuerdo a la segunda categoría, el mantenimiento de la lactancia materna se debe a que estas mujeres dan prioridad a la atención del niño en lugar del propio dolor, reconocen la importancia de la leche materna y su valor nutricional y contienen leche suficiente para satisfacer las demandas de los recién nacidos. La tercera categoría, con el apoyo del Banco de Leche Humana para seguir amamantando. Es necesario que los profesionales de la salud pueden no sólo biológico, sino considerar la lactancia materna como una cosa social donde el papel es de la madres.*

**PALABRAS CLAVE:** *Lactancia Materna. Investigación Cualitativa. Pezones. Destete. Bancos de Leche.*

### INTRODUÇÃO

O leite materno é umas das melhores formas de se alimentar um lactente exclusivamente até o sexto mês de vida e de forma complementar até os dois anos de idade, por trazer inúmeros benefícios para o binômio mãe-filho<sup>1,2</sup>.

Como vantagens para a criança, o leite materno é importante para o adequado crescimento e desenvolvimento e tem melhor digestibilidade, atua como agente imunizador e é isento de fatores alergênicos. Também propicia à criança ferro em alta biodisponibilidade, prevenindo a anemia. A presença de ácidos graxos de cadeia longa está associada a um melhor desenvolvimento neurológico e cognitivo da criança. Além disto, a amamentação no primeiro ano de vida pode ser a estratégia mais eficaz de redução da mortalidade pós-neonatal oriunda das infecções<sup>1,3</sup>.

Nas mulheres, o aleitamento materno exclusivo previne contra hemorragias puerperais, auxilia na involução uterina, protege contra o câncer de mama e de endométrio, reduz o risco de desenvolver artrite reumatoide, osteoporose aos 65 anos e esclerose múltipla e serve como método anticoncepcional enquanto a mulher estiver em amenorreia<sup>1,4</sup>.

Além disso, é simples, de fácil acesso e de baixo custo, estabelece um contato físico entre mãe e filho essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo do bebê, beneficiando para a formação de sua personalidade. Ademais, traz satisfação emocional para a genitora e otimiza a mulher no seu papel de mãe<sup>5-6</sup>.

Apesar dos reconhecidos benefícios e das campanhas a favor do aleitamento, de acordo com a OMS, entre 2000 e 2009, apenas 36% dos lactentes foram alimentados exclusivamente com leite materno até o sexto mês de vida a nível mundial e essa porcentagem cai para 31% na região das Américas<sup>7</sup>. Estudos alertam para o elevado número do desmame precoce<sup>1,8</sup>.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO EM MULHERES COM TRAUMA MAMILAR  
Joice Luiza Alves Cândido, Livia Maria Lima Barbosa

Entre as causas do desmame precoce, destaca-se a fissura mamilar, que pode ser definida como ruptura do tecido epitelial que cobre o mamilo, podendo evoluir para mastite quando não é adequadamente tratada. Geralmente surge nos primeiros dias de amamentação devido à pega inadequada, posicionamento errado da mãe ou do bebê ou uso de cremes, pomadas e óleos<sup>8-9</sup>. Caracteriza-se por causar dor de intensidades variadas a depender do tamanho da lesão e até sangramento, podendo esse desconforto desestimular a nutriz a continuar com o aleitamento materno<sup>8</sup>.

Deve-se lembrar de que o aleitamento materno no ser humano não é uma prática exclusivamente instintiva e que essas mulheres apresentam sua subjetividade, tradição cultural, hábitos e crenças fundamentados em seus antepassados e responsáveis pelos diferentes significados que essas mulheres darão a amamentação. Dessa forma, a decisão de amamentar ou não o seu bebê e de permanecer ou não com o aleitamento diante das dificuldades que possam encontrar depende do significado que elas atribuem a essa prática<sup>9</sup>.

Diante do exposto sentiu-se a necessidade de descobrir o que leva puérperas que estão com fissura mamilar a continuar com a prática do aleitamento materno exclusivo. Com esse estudo, pretende-se entender o mundo dessas lactantes e identificar que fatores de sua subjetividade as levam a manutenção dessa prática e qual a influência do trauma mamilar, na percepção das nutrizas, sobre a prática da amamentação.

### MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo descritivo e exploratório, seguindo uma abordagem qualitativa. A amostra foi composta por 12 nutrizas atendidas no Banco de Leite Humano do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) que apresentaram fissura mamilar, entre os meses de junho a agosto de 2012. O critério estabelecido para determinar o tamanho da amostra foi de saturação dos dados<sup>10</sup>. As mulheres incluídas no estudo preencheram os seguintes critérios: Lactantes que apresentaram fissura mamilar, estão mantendo o aleitamento materno exclusivo e foram atendidas no Banco de Leite Humano.

A técnica utilizada para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada com as participantes após atendimento no Banco de Leite Humano. A entrevista foi gravada e realizada em local confortável e privativo e composta por duas partes. A primeira parte da entrevista abordou dados gerais referentes à identificação, caracterização materna e dados da criança. A segunda parte buscou explorar a experiência da mulher frente à fissura mamilar. Para isto, foram utilizadas as seguintes questões norteadoras: A Senhora poderia me contar tudo o que aconteceu a partir do momento em que apareceu a rachadura no seu peito? E como tem sido a experiência de amamentar com trauma mamilar?

A transcrição das falas foi realizada logo após a realização da entrevista, mantendo as falas na íntegra, sem muitas das convenções da língua culta, sendo cada mãe identificada com um pseudônimo para preservar o anonimato. Após a utilização na pesquisa, os relatos gravados foram todos destruídos.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO EM MULHERES COM TRAUMA MAMILAR  
Joice Luiza Alves Cândido, Livia Maria Lima Barbosa

A análise das entrevistas foi realizada através da técnica de análise de conteúdo de Bardin<sup>11</sup>. O projeto foi julgado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do IMIP sob o CAAE 0218.0.099.00-10. Todas as participantes foram informadas do objetivo do estudo, esclarecidas quanto às dúvidas em relação ao trabalho e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### Caracterização dos sujeitos

Foram realizadas entrevistas com 12 nutrizes que apresentavam fissura mamilar e mantinham o aleitamento materno exclusivo. A idade variou de 16 a 38 anos. Dez mulheres eram casadas ou tinham união consensual. Quanto à escolaridade, uma era analfabeta, cinco haviam cursado o primeiro grau, e apenas uma tinha formação em nível superior. Todas as informantes haviam realizado pré-natal. Quanto ao aleitamento materno, seis mulheres declararam haver recebido alguma orientação durante as consultas de pré-natal, onze mulheres informaram que receberam orientações na maternidade e uma negou ter recebido qualquer orientação. Sete lactantes eram primíparas. E o período do surgimento da fissura até a data da entrevista variou entre um e vinte e três dias.

Na análise de conteúdo das entrevistas, foram identificadas três temáticas centrais a partir de categorias e subcategorias: “*Amamentação permeada pelo trauma mamilar: dificuldades e angústias*”, “*Superação do processo: a responsabilidade pela saúde da criança*” e “*Intervenções do Banco de Leite Humano no manejo do trauma mamilar*”.

#### 1. Amamentação permeada pelo trauma mamilar: dificuldades e angústias

Na vivência cotidiana da amamentação pelas mulheres, o reducionismo biológico se faz presente, deixando de lado outras dimensões dessa prática, como as de base psicológica, social e cultural. Desta forma, a prática da amamentação surpreende as mulheres que esperam ser este um processo fácil, natural, instintivo e na realidade vivenciam um processo complicado que demanda aprendizado<sup>12</sup>. Nessa compreensão, os momentos conflituosos na fase da amamentação, são conseqüências das orientações recebidas pela equipe nos serviços assistenciais, que não correspondem à prática vivida por elas. As mulheres têm a sensação de que toda a orientação recebida está na contramão do que é vivenciado<sup>13</sup>. A amamentação torna-se então motivo de sofrimento e tristeza indo de encontro com as expectativas maternas como foi visualizado nas seguintes falas:

*Eu acredito que a amamentação tem que ser prazerosa e não um sofrimento, que é o que está sendo agora [...] Eu quero amamentar porque da primeira vez eu não consegui. Eu queria amamentá-la até quatro anos de idade, como teve uma na minha rua, e não deu. Quatro anos e a menina amamentando e a minha filha com seis meses ela não quis mais pegar o peito. Então eu quero, eu quero sentir prazer, apesar da dor, dar prazer... Begônia*



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO EM MULHERES COM TRAUMA MAMILAR  
Joice Luiza Alves Cândido, Livia Maria Lima Barbosa

O ato de amamentar se apresenta como uma vivência permeada por conflitos e contradições, que são expressos por sentimentos diversos. A exaltação de sentimentos prazerosos ao amamentar o filho é esperada pelo meio social, no entanto é comum a coexistência de ambiguidade de sentimentos frente à amamentação<sup>14</sup>.

O surgimento da fissura mamilar foi vivenciado por estas mulheres como algo que trouxe consigo dor, choro, medo, dificuldade em manter o aleitamento materno exclusivo e vontade de não amamentar.

A dor foi o principal sintoma referido pelas mulheres como observamos nas falas:

*Dor... Dói muito, dói bastante... Hortência*

A dor mamilar é comum nos primeiros dias de lactação, mas quando persistente é indicativo de algum problema no manejo do aleitamento, entre eles o surgimento da fissura, e o incomodo causado atua como dificultador da manutenção da amamentação. A percepção da dor não é meramente o resultado do tecido lesado, e sim, um mecanismo complexo, dependente de vários fatores, pois a dor é um sintoma individual e subjetivo que só pode ser compartilhado frente ao relato de quem a sente<sup>15</sup>.

O choro esteve presente na fala de Begônia, Margarida e Orquídea, seja como expressão da dor física ou do sentimento de tristeza e angústia causado pelo aparecimento da fissura:

*Ah, eu chorava muito. Eu me senti muito, muito triste... Margarida*

*Tem hora que eu até choro de tanta dor, quando ele pega no peito... Orquídea*

Em um estudo qualitativo referente com mulheres no início da lactação que apresentaram trauma mamilar a dor foi considerada pela mulher como algo que torna o momento da amamentação difícil, tenso, gerador de angústia e ansiedade. O choro e o grito são explosões emocionais que demonstram a tensão que caracteriza o momento da amamentação com trauma mamilar<sup>16</sup>.

Outro sentimento destacado pelas nutrizas foi o medo:

*Eu fiquei com medo de eu estar com alguma coisa [...] Fiquei assustada... Com o bico do peito assim, ficando diferente... Prímula*

*Fiquei com medo de dar alguma coisa... Tulipa*

O aparecimento da fissura mamilar não é algo esperado pelas nutrizas e por trazer alterações na mama e desconforto acarreta o medo de que esteja surgindo alguma patologia mamária. Observa-se a preocupação da mulher com seu corpo, mas que também reflete uma preocupação com a fonte de alimento da criança.

Nota-se que a maioria das nutrizas eram primíparas e, portanto, não tinha experiência anterior com amamentação. O desconhecimento da técnica de aleitamento foi atribuído por essas mulheres como um dos motivos para o surgimento da fissura mamilar como nos relatos que se seguem:



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO EM MULHERES COM TRAUMA MAMILAR  
Joice Luiza Alves Cândido, Livia Maria Lima Barbosa

*Quando eu comecei a dar de mamar eu não sabia, assim, não tinha prática né? Aí começou a ficar vermelhinho e depois ficou branquinho. Aí dói, arde quando ela puxa, porque ela só quer puxar o bico... Acácia*

Não ter prática reforça a ideia do aleitamento como prática aprendida e não instintiva. Esses relatos coincidem com o disposto na literatura, que considera a falta de experiência como um fator de risco para o surgimento de problemas mamários e para o desmame precoce, devido à insegurança materna e o desconhecimento<sup>17</sup>. Um estudo quantitativo realizado no município de Recife, PE, ao analisar a associação da presença de fissura mamilar com a técnica da amamentação constatou que dos 56,8% que a realizaram incorretamente, 92% apresentaram fissura mamilar, e dos 43,2% que a realizaram de forma correta, apenas 26,3% destas apresentaram fissura mamilar, evidenciando que a técnica da amamentação influenciou diretamente no surgimento de fissuras<sup>18</sup>.

Necessário se faz a adoção de medidas de prevenção para este grupo específico, pois, de acordo com estudos, a experiência bem-sucedida em relação ao aleitamento materno pode ser um precedente positivo na intenção de amamentar o próximo filho<sup>19</sup>. Além da inexperiência, algumas nutrizes alegaram dificuldades em manter o processo de aleitamento, mesmo após terem sido orientadas:

*No Banco de leite eles me orientaram como é que faz, mas na prática eu não consigo. Acácia*

É preciso assinalar um conjunto de interações estabelecidas na prática da amamentação, subtraídas, tanto no discurso científico como no dos profissionais, os quais, fundamentados na biomedicina, não raro, ocultam o significado dessa experiência para a mulher e o que determina o seu curso. A inadequação desses discursos, muitas vezes veiculados pela mídia, é demonstrada pelo enfoque dado tão somente ao valor nutricional da amamentação, abordando especialmente os aspectos biológicos, desconsiderando o aspecto emocional, ao passarem a focar a amamentação como algo perfeitamente natural, sem discutir as soluções diante das dificuldades enfrentadas<sup>20</sup>.

Todas as dificuldades e angústias referidas por essas mulheres culminam com a vontade de não amamentar ou de introduzir outro alimento na dieta da criança como referidos por algumas das entrevistadas:

*A primeira coisa que eu senti foi vontade de parar de dar mamar a ele, de não dar mais porque tava doendo muito, muito, muito [...] Eu só to dando mamar a ele mesmo assim por causa que ele não tá pegando peso, mas se não eu já tinha dado leite a ele já... Orquídea*

Um estudo qualitativo que buscava compreender as razões para o desmame, constatou que o segundo fator de interferência sobre o processo de amamentação foi a intercorrência com a mama puerperal durante o período de lactação<sup>17</sup>.

Esta primeira categoria temática mostrou as dificuldades e angústias encontradas por essas mulheres na manutenção do aleitamento materno exclusivo diante da presença de fissuras mamilares. A categoria temática a seguir procura demonstrar quais são os motivos que levam essas lactantes a permanecerem em amamentando exclusivamente seus filhos a despeito de todas as dificuldades referidas.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO EM MULHERES COM TRAUMA MAMILAR  
Joice Luiza Alves Cândido, Livia Maria Lima Barbosa

### 2. Superação do processo: a responsabilidade pela saúde da criança

Em relação aos motivos atestados por essas mulheres em manter o aleitamento materno exclusivo, foram marcantes o cuidado com a criança em detrimento da dor materna, o cuidado com a nutrição do neonato, o reconhecimento da importância do leite materno e o excesso de leite. A preocupação com a criança em detrimento da própria dor foi bem citada como observamos nos seguintes depoimentos:

*Assim, a gente como mãe supera qualquer dor, para dar prazer a ela, ver que ela está se alimentando [...] Foi muita dor né? Mas, eu suportei por ela... Begônia*

*Eu acho ele xoxinho mulher, aí eu tenho que dar o leite do peito que é uma coisa mais forte pra dar outro leite que é por causa da dor que eu to sentindo mesmo. É por isso que eu não dei outra coisa para ele ainda [...] Incomoda, mas eu deixo ele mamar mesmo assim. Não tiro não, boto na boca dele, fico me espremendo todinha, sentindo dor, mas deixo ele mamar até ele não querer mais... Orquídea*

Percebe-se pelas falas das mulheres que a responsabilização do ser mãe no cuidado do filho se sobrepõe ao ser mulher, quando elas vivenciam a amamentação como uma experiência desagradável, mas que deve permanecer em prol da criança. Na sociedade atual, a mãe é vista como um ser abnegado que tudo aguenta para defender a sua prole, independente de suas vontades e de sua subjetividade. Um estudo com mulheres no início da lactação que apresentaram trauma mamilar, a prática de amamentar foi considerada uma experiência dolorosa, marcada por conflitos de sentimentos e permeada pela resignação de seu bem-estar em favor do bem-estar do seu filho, pois, desempenhar a função de boa mãe exige sacrifícios e a dor se torna sem significado frente à importância da amamentação para o bebê<sup>16</sup>

O objeto de desejo das mulheres no início da amamentação é corresponder às necessidades do filho, priorizando o seu bem-estar, em detrimento do próprio. O reconhecimento dos benefícios do leite materno para a criança parece sustentar as decisões dessas mulheres ante essas situações de incômodo e desconforto. Amamentar torna-se condição emblemática de *ser uma boa mãe* e o ato de amamentar o filho mostra-se como importante mecanismo, perante a sociedade, para reafirmar o dever e a responsabilidade da mãe. As mulheres constroem o valor da prática da amamentação como *o melhor para o bebê*, tendo por base a experiência social, apropriando-se do discurso médico, e reinterpretando-o<sup>21</sup>. Observa-se o exposto acima, nas falas dessas nutrizes quando elas exaltam a importância do aleitamento materno na nutrição do lactente:

*Como é que vou alimentar ela? Como é que ela vai comer?... Acácia*

*Porque a amamentação é [...] tá bem pra ela. Porque faz bem pra ela só o peito... Gardênia*

O recém-nascido se torna o fator nuclear das atenções e todos os esforços devem ser feitos para promover o bem-estar da criança. A representação dos efeitos da amamentação, na concepção das mães, está vinculada de maneira significativa à saúde da criança e a sua importância para a prevenção das doenças e o controle do crescimento e desenvolvimento saudável<sup>14</sup>.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO EM MULHERES COM TRAUMA MAMILAR  
Joice Luiza Alves Cândido, Livia Maria Lima Barbosa

Além da necessidade de garantir a nutrição do neonato, outro fato ressaltado pelas mulheres deste estudo foi o reconhecimento importância do leite materno:

*Porque eu acho que esse leite é mais saudável que leite de lata, né?... Flor de Lis*

Esse achado também foi encontrado em estudos onde mesmo mães que estavam passando por dificuldades na amamentação referiram que *criança saudável é aquela que mama no peito*. Essas representações apresentam-se fortemente vinculada aos aspectos benéficos da alimentação do bebê, por proporcionar uma boa condição de saúde e desenvolvimento para a criança. As mulheres constroem o valor do leite materno como o melhor para o seu filho, tendo por base o reconhecimento das qualidades nutricionais e quantidade suficiente para atender as demandas da criança<sup>14</sup>.

Em outro estudo o relato assinalado nas falas a respeito da importância do leite materno permite salientar a forte influência desses conceitos no processo de continuidade da amamentação como fator determinante na autoconfiança da mulher quanto à sua capacidade de produzir um leite de qualidade. A tomada de decisão de amamentar aparece, assim, intimamente relacionada aos valores nutricionais do leite, onde também a mãe passa a se responsabilizar em promover e manter a saúde do filho<sup>20</sup>.

O excesso de leite materno também foi relatado pelas mulheres como fator para manutenção do aleitamento materno:

*Porque como eu tinha muito leite, pra não desperdiçar né?... Lírio*

Estudos apontam que é prevalente entre as nutrizes a crença no “pouco leite”; entretanto este relato não foi encontrado neste estudo<sup>14, 17</sup>. Estas mulheres entendem que a fissura não é impeditivo para a amamentação na medida em que elas possuem leite em quantidade suficiente para suprir as demandas do lactente.

O ingurgitamento mamário também foi um fator que a permanência do aleitamento materno mesmo diante da presença da fissura, como visualizado pela fala de Flor de Lis:

*Que esse mesmo (aponta para uma das mamas) fica cheio, aí quando... eu dou o outro, aí demoro a dar esse e esse fica cheio, doendo, aí eu peço e dou os dois a ela... Flor de Lis*

Em seu relato, Flor de Lis refere que ao amamentar ela sente a dor da fissura, mas ao não oferecer a mama fissurada à criança, ela sente mais dor devido ao ingurgitamento mamário; diante desta situação, esta mulher dá preferência em manter o aleitamento materno. As causas pela continuidade do aleitamento materno poderiam estar pautadas na sensação de que o desconforto do ingurgitamento é mais intenso que o da fissura e/ou no reconhecimento, através dos sinais do próprio corpo, que possui uma fonte de alimento ao seu filho em quantidade abundante, sendo desnecessária a introdução de outros alimentos.

A influência de outras pessoas como motivador para a continuidade do aleitamento materno só foi mencionada por uma lactante; indo de encontro ao exposto na literatura que destaca a



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO EM MULHERES COM TRAUMA MAMILAR  
Joice Luiza Alves Cândido, Livia Maria Lima Barbosa

influência de outras pessoas, destacadamente das avós e dos parceiros, na manutenção ou descontinuidade do aleitamento materno<sup>9, 14</sup>.

*Porque me deram conselho de eu ficar só dando de mamar a ele, né? Quando disseram que se eu deixasse, ele não chupasse e eu deixasse, o leite podia pedrar até eu fazer uma drenagem que ia doer muito. Rosa*

A segunda temática apresentou quais são os valores do universo dessas mulheres que reforçaram a manutenção do aleitamento materno exclusivo apesar das dificuldades citadas na primeira temática. A temática a seguir destaca o papel do Banco de Leite Humano no aleitamento materno.

### 3. Intervenções do Banco de Leite Humano no manejo do trauma mamilar

Esta temática aborda o apoio do Banco de Leite Humano (BLH) e a importância da orientação quanto à manutenção da amamentação, técnica correta e tratamento da fissura. O relato de Acácia serve como um exemplo da atuação do Banco de Leite:

*No Banco de leite eles me orientaram como é que faz [...] Como é que coloca, quando ela estiver prendendo só o bico pegar aqui debaixo do queixo, fazer massagem na bochechinha, ou então pegar aqui na orelhinha para fazer cosquinha e ela puxar... Acácia*

O serviço de Banco de Leite Humano da instituição onde foi realizada a pesquisa, atua como um serviço ambulatorial com livre demanda para o atendimento do manejo e problemas com lactação e para captação e pasteurização do leite materno ordenhado. Além desse serviço, as mulheres que realizaram o parto na referida instituição, recebem orientações a respeito do aleitamento por profissionais desse setor no alojamento conjunto e recebem alta com retorno agendado para consulta no ambulatório de aleitamento. Também oferece orientações a gestantes e de como inibir a lactação para mulheres com contraindicação de amamentarem seus filhos e em casos de abortamento ou bebê natimorto. Sua equipe é constituída por profissionais médicos, técnicos de enfermagem, enfermeiro, nutricionista e biólogo.

Dentre as orientações fornecidas no Banco de Leite, a prevenção e tratamento das fissuras mamilares merece destaque, por esta ser uma complicação que surge precocemente e um dos principais motivos alegados pelas nutrizes pelo desmame<sup>20</sup>. Em relação às informações recebidas sobre o tratamento das fissuras mamilares as nutrizes relatam:

*Aí o banco de leite me aconselhou como botar, passaram pomada, tudinho direitinho, como botar o bebê no peito para ele mamar direitinho para não fazer rachadura. Eles me falaram isso lá... Margarida*

Uma vez instalados, traumas mamilares são extremamente dolorosos e com frequência são a porta de entrada para bactérias. Por isso, além de corrigir o problema que está causando a dor mamilar, faz-se necessário intervir para aliviar a dor e promover a cicatrização das lesões o mais rápido possível. O tratamento úmido das fissuras com o uso do próprio leite materno, cremes e óleos



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO EM MULHERES COM TRAUMA MAMILAR  
Joice Luiza Alves Cândido, Livia Maria Lima Barbosa

apropriados objetiva formar uma camada protetora que evite a desidratação das camadas mais profundas da epiderme<sup>22</sup>.

Outro aspecto referido pelas nutrizes foram as orientações para a manutenção da amamentação. Pelo discurso de Violeta e Prímula, nota-se que a que a informação adquirida foi importante para a permanência do aleitamento materno exclusivo:

*A médica também disse que não podia (dar outro leite), aí eu continuei a dar de mamar mesmo...  
Violeta*

Adquirir conhecimentos sobre os benefícios do aleitamento materno, assim como a técnica de como amamentar, contribuem para o processo decisório da mulher de iniciar e manter essa prática. O apoio do profissional, valorizado pelas mulheres deste estudo, aponta para a importância da assistência sistematizada na área do aleitamento materno, durante a internação, justificando assim maiores investimentos em políticas de saúde para a promoção, proteção e apoio a essa prática<sup>23</sup>.

Entretanto, outro aspecto visualizado pela fala dessas mulheres foi que a aprendizagem sobre amamentação, quando relacionada à saúde materna, ocorreu com o objetivo de assegurar boas condições ao aleitamento materno e não no sentido de conscientizar a mulher para o fato de que acontece no seu corpo. O que também foi descrito pela literatura<sup>21</sup>.

As vantagens decorrentes da amamentação para a própria saúde podem enaltecer a motivação de mulheres em direção à prática. Faz-se necessário que a mulher seja pensada como foco do atendimento, não apenas as questões referentes à saúde da criança, já que ela, a mulher, é a protagonista no processo e a pessoa que detém o poder decisório de manter o aleitamento<sup>19</sup>.

Em suma, é essencial que o profissional de saúde reconheça a importância de atender a todas as necessidades dessas mulheres no processo de amamentação, não apenas as biológicas, de forma a assegurar que essas mulheres se sintam acolhidas e fiquem seguras da importância do aleitamento materno tanto para si quanto para a criança, e assim manter esta prática apesar das dificuldades que poderão surgir.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A manutenção da amamentação frente à fissura mamilar manifestou-se como um ato permeado pela dor, pelo medo, pela inexperiência, o que acarretava a vontade de introduzir outros alimentos na dieta da criança. A continuidade da amamentação, apesar da vivência de dor foi atribuída às necessidades da criança. O valor nutricional do leite materno e sua importância para a saúde e bem-estar do neonato se revelou como compensador na manutenção da amamentação.

A amamentação com fissuras revelou-se como um momento de incapacidade que se apresenta na vivência materna e o apoio do banco de leite se mostrou como primordial para o enfrentamento desta situação. Faz-se necessário o emprego de medidas voltadas para o enfrentamento dos problemas dessas mulheres dentro do seu contexto socioeconômico cultural e a formação de vínculos entre os profissionais de saúde e as lactantes possibilitando uma intervenção mais eficaz. A amamentação deve ser vista como um processo aprendido e determinado por diversos



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO EM MULHERES COM TRAUMA MAMILAR  
Joice Luiza Alves Cândido, Livia Maria Lima Barbosa

fatores além do biológico onde o entendimento do protagonismo da mulher nesta prática, da possibilidade de surgirem dificuldades que podem e devem ser superadas com a intervenção correta e precoce e os benefícios do aleitamento para a mulher e a criança são primordiais para evitar o desmame precoce.

### REFERÊNCIAS

1. Costa S, Fettermann FA, Azevedo LA, Freitas HMB, Bordignon JS, Donaduzzi DSS. A prática do aleitamento materno na percepção de mulheres primigestas. Rev Vivências. 2019;15(29):289-310.
2. Moura ACL, Lira JP, Sousa TRS. Boas práticas de desmame na perspectiva de enfermagem: revisão integrativa de literatura. SAJES. 2021;7(14):35-52.
3. Morais TC, Freitas PX, Neves, JB. Percepção das primigestas acerca do aleitamento materno. Revista Enfermagem Integrada. 2012;3(2).
4. Ciampo LA, Ciampo IRL. Breastfeeding and the Benefits of Lactation for Women's Health. Rev Bras Ginecol Obstet 2018; 40:354–359.
5. Fontoura T. Aleitamento materno: uma perspectiva psicológica. Rev Téc-Cient Enferm. 2004;2(10):224-8.
6. Brito DO, Oliveira AS, Perillo VCA. Aspectos corporais, afetivos, anatômicos e funcionais no aleitamento materno. Saber científico. 2008;1(1):194-208.
7. WHO. Global data bank on infant and young child feeding. World Health Organization; 2009.
8. Coca KP, Gamba MA, Silva RS, Abrão ACFV. Fatores associados ao trauma mamilar na maternidade. J Pediatr. 2009;85(4):341-5.
9. Primo CC, Caetano LC. A decisão de amamentar da nutriz: percepção de sua mãe. J Pediatr. 1999;75(6):449-55
10. Turato ER. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. Construção teórico-epistemológico, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2. ed. Petrópolis: Vozes; 2003.
11. Bandin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2007.
12. Nakano AMS, Reis MCG, Pereira MJB, Gomes FA. O espaço social das mulheres e a referência para o cuidado na prática da amamentação Rev Latino-am Enfermagem 2007;15(2):230-8.
13. Moreira MA. Os novos significados da amamentação em primíparas que vivenciaram fissuras mamárias, na perspectiva de gênero. In: Fazendo gênero 8 – Corpo, Violência e Poder. Florianópolis; 2008.
14. Silva MBCS, Moura MEB, Silva AO. Desmame precoce: representações sociais de mães. Rev Eletr Enf. 2007;9(01):31-50.
15. Gonçalves SA, Filipini R, Posso MBS. Dor mamilar durante a amamentação: ação analgésica do laser de baixa intensidade. Rev Dor. 2009;10(2)125-9.



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

A PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO EM MULHERES COM TRAUMA MAMILAR  
Joice Luiza Alves Cândido, Livia Maria Lima Barbosa

16. Montrone AVG, Arantes CIS, Nassar ACS, Zanon T. Trauma mamilar e a prática de amamentar: estudo com mulheres no início da Lactação. Rev APS. 2006;9(2):168-174.
17. Ramos CV, Almeida JAG. Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo. J Pediatr. 2003;79(5):385-90.
18. Silva IMD, Silva KV, Leal LPL, Javorski M. Técnica da amamentação: preparo das nutrizes atendidas em um hospital escola, Recife-PE. Rev Rene. 2011;12(n. esp.):1021-27.
19. Takushi SAM, Tanaka ACA, Gallo PR, Machado MAMP. Motivação de gestantes para o aleitamento materno Rev. Nutr. 2008;21(5):491-502.
20. Machado MMT, Bosi MLM. Compreendendo a prática do aleitamento exclusivo: um estudo junto a lactantes usuárias da Rede de Serviços em Fortaleza, Ceará, Brasil. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant. 2008;8(2):187-196.
21. Nakano AMS. As vivências da amamentação para um grupo de mulheres: nos limites de ser "o corpo para o filho" e de ser "o corpo para si". Cad. Saúde Pública. 2003;19(Sup. 2):S355-S363.
22. Giugliani ERJ. Problemas comuns na lactação e seu manejo. J Pediatr. 2004;80(Supl 5):S147-S154.
23. Shimoda GT, Silva IA. Necessidades de saúde de mulheres em processo de amamentação. Rev Bras Enferm. 2010;63(1):58-65.